

# XIX

## ARTICLE 19

For immediate release – 18 November 2008 – Portuguese to follow

### **Brazil: Impunity in Case of Journalist's Murder Threatens Freedom of Expression**

**The family of journalist Luiz Carlos Barbon Filho are being harassed a year and a half after he was murdered in Porto Ferreira, in the state of São Paulo. There are concerns that this is linked to their participation in the investigation of the crime perpetrated on him.**

After Barbon was murdered on 5 May 2007, their house was attacked and his widow, Kátia Rosa Camargo, received several silent phone calls. In February 2008, after giving an interview to a national TV station, Kátia received a telephone call telling her to be quiet or she would end up like her husband. On 12 November 2008, Kátia was fired from her job as a secretary at the radio station “Rádio Primavera”. The same day, journalist João dos Reis (known as Jota Reis) was also fired. He had originally been responsible for covering the case as a news reporter at the local radio station “Porto FM”, but was first transferred to a musical programme and then dismissed. Kátia and the family’s lawyer, Ricardo Ramos, believe that she was fired due to her active promotion of the investigation of the assassination of her husband.

Luiz Carlos Barbon Filho worked for the radio station “Porto FM” and the local newspapers *Jornal do Porto* and *JC Regional* before he was shot dead by an unidentified man while in a public place. According to his wife, he had been receiving death threats by telephone and email some weeks before he was killed. At the time of his death, he was investigating a robbery in which members of local authorities were allegedly involved. Five men – four from the military police – have been detained in connection with his murder.

ARTICLE 19 expresses solidarity with Barbon’s family and urges the investigators to ensure that all those responsible for the crime against him are brought to justice so that the underlying motivation for the murder can be clarified. Impunity in cases of violence against journalists leads to fear and self-censorship and, unless such crimes are actively investigated and prosecuted, freedom of expression will remain under threat. ARTICLE 19 also urges the authorities to investigate all aspects of the case with a view to ensuring that no one is at risk simply for demanding justice in this case.

#### **NOTES TO EDITORS:**

- For more information: please contact Jamila Venturini, [jamila@article19.org](mailto:jamila@article19.org), +55 11 3057 0071
- ARTICLE 19 is an independent human rights organisation that works around the world to protect and promote the right to freedom of expression. It takes its name from Article 19 of the Universal Declaration of Human Rights, which guarantees free speech.

---

**Para divulgação imediata – 17 de novembro de 2008**

## **Brasil: Impunidade em caso de jornalista assassinado ameaça liberdade de expressão**

**Um ano e meio após o assassinato do jornalista Luiz Carlos Barbon Filho, no interior de São Paulo, familiares relatam ameaças. A suspeita é de que a pressão que sofrem na cidade esteja relacionada a sua atuação nas investigações.**

Logo depois do assassinato de Barbon em 5 de maio de 2007, sua casa foi atacada e sua esposa, Kátia Rosa Camargo, recebeu diversas ligações silenciosas. Em fevereiro de 2008, depois de dar entrevista a uma emissora de TV nacional, Kátia recebeu uma ligação em que lhe disseram para que se calasse ou teria o mesmo destino do marido. No dia 12 de novembro de 2008, Kátia foi despedida de seu emprego de secretária na “Rádio Primavera” de Porto Ferreira. No mesmo dia, minutos depois, o jornalista João dos Reis (conhecido como Jota Reis) também foi demitido. Após o assassinato de Barbon, Reis foi responsável pela cobertura do caso na rádio “Porto FM”, onde trabalhava como repórter. Com o tempo, porém, foi proibido de noticiar o caso e foi transferido para um programa musical até ser finalmente demitido. Kátia e o advogado da família, Ricardo Ramos, acreditam que a demissão esteja relacionada a sua atuação nas investigações sobre o assassinato de seu marido.

Luiz Carlos Barbon Filho trabalhava para a rádio “Porto FM” e escrevia nos jornais *Jornal do Porto* e *JC Regional* quando foi assassinado com dois tiros em um bar próximo à rodoviária da cidade. Segundo sua esposa, há algum tempo Barbon recebia ameaças de morte por telefone e e-mail. Na época do crime, ele investigava um esquema de roubo de cargas na região de Porto Ferreira que envolvia autoridades locais. Cinco homens, dos quais quatro são policiais militares, são acusados pelo crime e encontram-se detidos. Dois deles apresentaram recurso e os outros três serão levados a julgamento perante júri popular, que ainda não foi marcado.

A ARTIGO 19 expressa solidariedade com a família de Barbon e pede aos investigadores que garantam que todos os responsáveis pelo crime sejam levados à justiça e que suas motivações sejam reveladas. A impunidade em casos de violência contra jornalistas leva ao medo e à auto-censura e, a menos que tais crimes sejam rapidamente investigados e julgados, a liberdade de expressão permanece sob ameaça. A ARTIGO 19 pede também às autoridades que investiguem todos os aspectos do crime para que a segurança dos que demandam justiça seja garantida.

### **NOTAS PARA EDITORES**

- Para mais informações, favor entrar em contato com Paula Martins: [paula@article19.org](mailto:paula@article19.org) ou +55 11 3057 0042
- A ARTIGO 19 é uma organização independente de direitos humanos que trabalha em vários países na promoção e proteção do direito à liberdade de expressão. Seu nome vem do Artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos, que garante a liberdade de expressão e informação.